



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

UMA BASE TEÓRICA PARA ENTENDER AS CRISES FINANCEIRAS

A THEORETICAL FOUNDATION FOR UNDERSTANDING FINANCIAL CRISES

UNA BASE TEÓRICA PARA ENTENDER LAS CRISIS FINANCIERAS

CARNEIRO, Ricardo. Acumulação fictícia, especulação e instabilidade financeira. Parte I: uma reflexão sobre a financeirização a partir de Marx, Keynes e Minsky. **Economia e sociedade**, v. 28, p. 293-312, 2019.

Por: Maycon Silva dos Santos¹

e57253

<https://doi.org/10.63026/acertte.v5i7.253>

Publicado em: 07/2025

1 INTRODUÇÃO

Financeirização, a grosso modo, pode ser entendida como o crescente predomínio da lógica financeira sobre a dinâmica produtiva. Apesar de amplamente discutido, especialmente nas últimas décadas, o fenômeno é abordado por diferentes correntes teóricas, o que resulta em interpretações diversas e, por vezes, conflitantes. Isso reflete tanto a complexidade do objeto quanto a variedade de contextos nos quais se manifestam seus sintomas.

Diante da multiplicidade que cerca o debate sobre financeirização, o artigo de Ricardo Carneiro² propõe uma retomada teórica fundamentada em Marx, Keynes e Minsky, a partir das categorias analíticas de capital fictício, preferência pela liquidez sob incerteza e da hipótese de instabilidade financeira, respectivamente, como chave para capturar o que reside de forma inerente ao capitalismo e alimenta o processo de dominância financeira. O artigo destacado constitui a primeira de duas partes de um estudo teórico mais amplo sobre a financeirização, limitando-se aqui a organizar uma base teórica acerca do tema a partir de autores clássicos para o pensamento do objeto em questão. Ao longo do texto, o autor organiza sua exposição em três blocos analíticos, correspondentes a cada uma dessas contribuições teóricas já mencionadas.

2 O CAPITAL FICTÍCIO E A LÓGICA DO ACÚMULO FINANCEIRO

O primeiro eixo teórico trazido por Carneiro é a noção de capital fictício, conforme sintetizada por Marx como uma forma superior e mais abstrata do capital portador de juros. O capital é dito fictício pois sua valorização não está relacionada com o processo produtivo, de forma alternativa ao capital portador de juros que depende da etapa produtiva para gerar o excedente, retirado do lucro do capitalista em forma de juros. A partir dessa categoria apontada por Carneiro, é possível compreender as formas de acúmulo baseadas no capital fictício, que se materializam principalmente em papéis representativos de ativos financeiros, cuja valorização autônoma nos mercados secundários acaba por gerar bolhas e deslocar a acumulação da esfera produtiva.

¹ Graduando no curso de Ciências Econômicas pela Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, da Universidade Federal de São Paulo.

² Ricardo de Medeiros Carneiro é Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e doutor em Economia (1984) pela mesma instituição.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

3 A PREFERÊNCIA PELA LIQUIDEZ E A INSTABILIDADE FINANCEIRA

Em seguida, Carneiro retoma Keynes para evidenciar como a preferência pela liquidez sob incerteza molda as decisões econômicas. Partindo da constatação de que a moeda apresenta elasticidade de produção e de substituição nulas, ele mostra que, em um ambiente de expectativas voláteis, os agentes optam racionalmente por manter ativos líquidos em vez de comprometer recursos em investimentos produtivos. Essa inclinação não constitui um desvio patológico, mas uma resposta lógica à instabilidade inerente ao capitalismo monetário, cuja taxa de juros, que é rígida por definição, faz da liquidez uma reserva de valor privilegiada. Ao ilustrar como a demanda especulativa intensifica os ciclos de compra e venda de ativos, Carneiro demonstra que a financeirização não se reduz ao acúmulo de riqueza, mas consolida uma lógica rentista voltada à valorização de capital dissociada da geração de excedente na esfera produtiva. Esse comportamento, disseminado entre grandes agentes financeiros e empresas não financeiras, contribui para a estagnação do investimento produtivo e a fragilização do crescimento sustentado.

Por fim, Carneiro adota a hipótese de instabilidade financeira de Minsky para explicar a recorrência de crises no capitalismo financeirizado. Minsky mostrou que, paradoxalmente, longos períodos de estabilidade induzem agentes a sair de posições hedge e migrar para esquemas especulativos e Ponzi, sempre confiantes na valorização contínua dos ativos. Carneiro aplica essa dinâmica ao ciclo de desregulamentação e liberalização iniciado nos anos 1980, em que a expansão irrestrita do crédito favorece bolhas especulativas e o sobre-endividamento. Assim, a instabilidade deixa de ser exceção e passa a ser elemento constitutivo do sistema, reforçada pelo capital fictício e pela compulsão por liquidez.

Ao construir uma base teórica integrada a partir de Marx, Keynes e Minsky, Carneiro mostra como as diferentes categorias de análise são complementares e, juntas, são capazes de explicar a eminência de crises financeiras. Sua exposição cuidadosa oferece ao leitor uma estrutura teórica robusta para compreender a lógica da dominância financeira e seus desdobramentos sobre a acumulação de capital. Ainda que o artigo se concentre em uma análise teórica, sem recorrer diretamente a dados empíricos, essa escolha não compromete sua relevância; ao contrário, permite estabelecer fundamentos sólidos capazes de penetrar a centralidade do fenômeno da financeirização.

CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, o artigo de Ricardo Carneiro cumpre de maneira eficaz sua proposta inicial de construir uma linha analítica a partir de autores clássicos no campo das teorias da financeirização. O texto se revela uma leitura fundamental para aqueles que buscam entender as raízes das crises financeiras e as dinâmicas complexas que envolvem a financeirização. Ao evitar reduções conceituais e abordagens simplificadas, a obra oferece uma base sólida para pesquisadores e estudiosos que desejam se aprofundar em um fenômeno tão intrincado e multifacetado como esse.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

O maior mérito do trabalho de Carneiro é mostrar que a instabilidade financeira não é um acidente pontual, mas sim uma consequência direta da tensão estrutural entre as finanças e a produção real dentro do capitalismo. Essa análise ajuda a esclarecer o papel central da financeirização no modelo econômico contemporâneo, no qual as finanças assumem um papel predominante sobre a produção de bens e serviços. A financeirização, assim, é mais do que uma mudança nas formas de acumulação de riqueza; ela configura-se como um processo estruturante que altera profundamente as dinâmicas econômicas e sociais.

No cenário atual, onde há mais de três décadas os ativos financeiros são precificados em mercados globalmente integrados e baseados em expectativas volúveis e projeções incertas, a necessidade de discutir e compreender a financeirização é mais urgente do que nunca. O fenômeno da valorização das empresas no mercado secundário de ações, sem a devida correspondência de resultados tangíveis, a negociação intensiva de contratos futuros e a conversão de dívidas em instrumentos financeiros ilustram uma dinâmica de acumulação caracterizada pela abstração e especulação. Isso não apenas desvia recursos da produção real, mas também impõe uma crescente instabilidade ao sistema econômico global.

Portanto, entender as características da financeirização é essencial para compreender as múltiplas e profundas consequências desse fenômeno, que afeta não apenas a economia, mas também a sociedade como um todo. O artigo de Carneiro oferece uma análise robusta e crítica, que se fundamenta na obra de Marx, Keynes e Minsky, e proporciona uma estrutura analítica sólida para entender como o capitalismo contemporâneo está cada vez mais dominado pela lógica financeira. Em vez de ser apenas uma consequência das transformações econômicas, a financeirização é um motor ativo dessas mudanças, refletindo as contradições e vulnerabilidades do sistema.

Em um momento histórico em que os mercados financeiros globais desempenham um papel crucial na determinação do valor das empresas e na dinâmica econômica geral, compreender a financeirização se torna uma tarefa imprescindível. O estudo de Carneiro, ao integrar as análises teóricas de autores fundamentais, oferece uma base sólida para aprofundar-se nas raízes das crises financeiras e nas implicações do fenômeno, sendo um ponto de partida essencial para aqueles que buscam entender as complexidades da economia global contemporânea.

REFERÊNCIA

CARNEIRO, Ricardo. Acumulação fictícia, especulação e instabilidade financeira. Parte I: uma reflexão sobre a financeirização a partir de Marx, Keynes e Minsky. **Economia e sociedade**, v. 28, p. 293-312, 2019.